



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Psicologia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Tratamentos para pacientes com Transtorno de Personalidade**  
**Borderline: Uma revisão integrativa**

Gama-DF  
2024

**KETLEN FREITAS SILVA DE SOUSA**

**Tratamentos para pacientes com Transtorno de Personalidade  
Borderline: Uma revisão integrativa**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em 2024 pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof. (a): Rafael Félix Leite

Gama-DF

2024

**KETLEN FREITAS SILVA DE SOUSA**

**Tratamentos para pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline: Uma revisão integrativa**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em 2024 pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

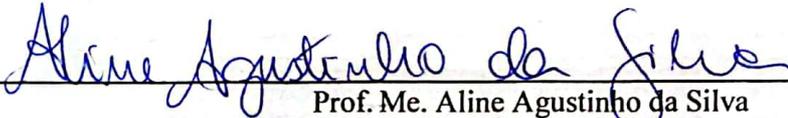
Gama-DF, 26 de junho de 2024.

**Banca Examinadora**



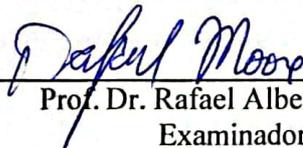
---

Prof. Me. Rafael Félix Leite  
Orientador



---

Prof. Me. Aline Agostinho da Silva  
Examinadora



---

Prof. Dr. Rafael Alberto Moore  
Examinador

# Tratamentos para pacientes com Transtorno de Personalidade

## Borderline: Uma revisão integrativa

Autora: Ketlen Freitas Silva de Sousa

Orientador: Rafael Félix Leite

### Resumo:

O transtorno de personalidade borderline é marcado pela desregulação emocional intensa que pode comprometer o bem-estar e a qualidade de vida, afetando o cotidiano do indivíduo diagnosticado com o transtorno, por ser um transtorno de alta complexidade e de alto risco de suicídio, essa pesquisa busca analisar quais tratamentos podem ser eficazes para o Transtorno de Personalidade Borderline. Este estudo é uma revisão integrativa de literatura, visando discutir os sintomas, causas e tratamentos psicoterápicos para o Transtorno de Personalidade Borderline, criando novas perspectivas diante da prática e teoria para intervenção e manejo com esses pacientes. Foi elaborado por meio dos registros, análise e organização dos dados bibliográficos, instrumentos que permitem uma maior compreensão do assunto, possibilitando uma interpretação crítica das fontes. Obtidas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Psicologia - Bvs-Psi, Scientific Electronic Library Online - Scielo, ao todo foram utilizados 7 artigos, por existir uma limitação de artigos, o presente estudo se expande em 21 anos de pesquisas sobre o tema abordado. Contudo, mesmo diante das implicações, a pesquisa conseguiu analisar a partir dos aspectos descritos em literatura sobre os possíveis tratamentos para pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline.

**Palavras-chave:** Borderline; Tratamento; Psicoterapia.

**Abstract:** Borderline Personality Disorder is marked by intense emotional dysregulation that can compromise well-being and quality of life, affecting the daily life of the individual diagnosed with the disorder. Being a disorder of high complexity and high risk of suicide, this research aims to analyze which treatments can be effective for Borderline Personality Disorder. This study is an integrative literature review, aiming to discuss the symptoms, causes, and psychotherapeutic treatments for Borderline Personality Disorder, creating new perspectives in practice and theory for intervention and management with these patients. It was developed through the recording, analysis, and organization of bibliographic data, instruments that allow a greater understanding of the subject, enabling a critical interpretation of the sources. Obtained from the following databases: Virtual Library of Psychology - Bvs-Psi, Scientific Electronic Library Online - Scielo, a total of 7 articles were used. Due to the limitation of articles, the present study spans 21 years of research on the subject. However, despite the implications, the research was able to analyze from the aspects described in the literature the possible treatments for patients with Borderline Personality Disorder.

**Keywords:** Borderline; Treatment; Psychotherapy

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Gomes & Ribeiro (2023) “O transtorno de personalidade borderline (TPB), é caracterizado por um padrão difuso de instabilidade interpessoal, na autoimagem, nos afetos, tendo como principal fator a desregulação emocional”. Diante disso, o borderline é marcado por uma gama de sintomas que podem trazer sofrimento no nível pessoal e interpessoal do sujeito. No momento em que esses sintomas não são tratados, existe um potencial de afetar significativamente a saúde mental e integridade física desse sujeito, como a ideação suicida, comportamentos autodestrutivo, automutilação e tentativas de suicídio. Esses comportamentos podem surgir com mais frequência quando o sujeito não se encontra em acompanhamento regular, portanto, buscou-se compreender quais tratamentos são mais adequados para pacientes com Transtorno de personalidade Borderline.

O objetivo deste estudo é analisar os possíveis tratamentos para o Transtorno de Personalidade Borderline, como a escolha de tratamentos, abordagens ou psicofármacos podem contribuir com a redução de sintomas do paciente. Esta pesquisa também visa verificar tratamentos eficazes e analisar os diferentes tratamentos para o transtorno borderline.

A proposta desta pesquisa é promover conhecimento sobre formas de tratamento para Transtorno de Personalidade por meio de psicoterapias, manejos e psicofármacos para pacientes diagnosticados com TPB, visando proporcionar novas discussões científicas e pesquisas sobre o tema abordado, a relevância desta pesquisa contribui, diretamente, para novos estudos e mudanças de estratégias de tratamentos, visto que, há um nível elevado de abandono do tratamento pelo paciente Borderline. Compreender de forma clara as opções terapêuticas e interdisciplinares pode colaborar cientificamente e interdisciplinarmente, para os profissionais da saúde, como um todo.

Este estudo é uma revisão integrativa de literatura, foi elaborado por meio dos registros, análise e organização dos dados bibliográficos, instrumentos que permitem uma maior compreensão do assunto, possibilitando uma interpretação crítica das fontes. Obtidas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Psicologia - Bvs-Psi, Scientific Electronic Library Online - Scielo, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes e na Biblioteca Virtual Pubmed. Esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: 1: Revisão bibliográfica sobre o tema, abordando estudos e teorias relevantes; 2: Metodologias utilizadas na pesquisa; 3: Resultados e discussões com as análises obtidas; 4:

Conclusões e recomendações desta pesquisa.

## 1.1 Personalidade

A personalidade é um construto que gera debate e estudo. De acordo com a Associação Americana de Psicologia (APA), o termo personalidade refere-se às diferenças individuais nos padrões de pensamento, sentimento e comportamento sendo eles disfuncionais ou não. O conceito de personalidade vem do latim, *persona*, que significa máscara, tendo a definição da relação do indivíduo com a sociedade. Martins (2004, p. 85) é enfática ao afirmar que “a ciência da personalidade é a ciência da vida real dos indivíduos, pela qual constroem uma maneira particular de funcionamento”. Considerando o construto personalidade, um estudo realizado por 11 Doutores em Psicologia teve como objetivo investigar como a personalidade tem sido compreendida no Brasil, onde, 72,7% das pessoas que responderam à pesquisa entenderam a personalidade como um conjunto de características, ou seja, como traços de personalidade (Carvalho, 2017).

Historicamente indivíduos com transtornos mentais eram denominadas de “loucas”, “perigosas”, “doentes”, “anormais”. Entre o século XV a XIX que o conceito de loucura passou a ser patológico, com isso, o foco passou a ser a pessoa com transtorno e não mais a doença (Cândido, 2012).

Sobre a dominação da loucura e transtorno infere Cândido (2012):

Hoje é sabido que o transtorno mental encontra ancoragem nas causas biológicas, psicológicas e sociais, necessitando de atenção especializada, mas, também, de apoio familiar e social. No entanto, o processo de reinserção social é tarefa bastante difícil, pelo fato de, ainda, haver a conotação de que o portador do transtorno é alguém incapaz, anormal, um transgressor das normas sociais e, portanto, merecedor de isolamento da sociedade. (Cândido, 2012, p. 113).

De acordo com Zimmerman (2023) o Transtorno de Personalidade Borderline são padrões generalizados e persistentes de pensar, perceber, reagir e se relacionar que causam sofrimento significativo ou comprometimento do comportamento funcional, logo, a causalidade pode ser por uma combinação de fatores genéticos e ambientais. As características dos traços da personalidade

estão associadas aos níveis individual, interpessoal e social, como: a saúde física e psicológica, espiritualidade, identidade, familiar, amorosa e amigos, envolvimento no meio social, ideologia política (Mazer; Burgos; Juruena, 2017).

## **1.2 O Transtorno de Personalidade Borderline**

O Borderline, ou limítrofe, é um Transtorno de Personalidade marcado pela intensa instabilidade emocional e relacional, contendo impulsos e compulsões, também disfuncionalidade na imagem de si mesmo, o self. Esse transtorno afeta de 1% a 2% da população em geral, sendo que a maior parte dos indivíduos afetados são mulheres (Carneiro, 2004). De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria, o Transtorno de Personalidade Borderline surge dentro do quadro de transtornos de personalidade emocionalmente instáveis. O transtorno é associado a comportamentos autodestrutivos, como automutilação e suicídio. Pesquisas atuais mostram que a taxa de mortalidade por suicídio em pacientes com Transtorno de personalidade borderline é alta, chegando a atingir 10% dos pacientes diagnosticados com o transtorno (Paris, 2019). A impulsividade do TPB se manifesta em atividades potencialmente autodestrutivas gratificantes a curto prazo, como gastar, abusar de substâncias, comer e fazer sexo (Oliveira; Cortezini; Hernandez, 2022).

Segundo Zimmerman (2023), a etiologia do TPB pode estar atrelada ao fator genético. O indivíduo tem uma propensão maior de respostas patológicas ao ambiente onde está inserido, um outro fator é o hereditário. Indivíduos com parentalidade de primeiro grau com pessoas diagnosticadas com Transtorno de Personalidade Borderline estão 5 vezes mais propensos a terem o transtorno comparado com a população em geral. Várias causas são apontadas para a origem do transtorno. Acredita-se também que, componente genético, experiências traumáticas na infância, podem causar a desregulação emocional e a impulsividade, levando aos comportamentos disfuncionais, déficits e conflitos psicossociais (Carneiro, 2004).

A etiologia do Transtorno de Personalidade Borderline de acordo com o DSM-5-TR (2022, p 755):

De acordo com a Linehan (2016) o padrão de comportamento padrão do Borderline é de comportamentos autodestrutivos intencionais e tentativas de suicídio, aqueles pacientes diagnosticados com em 8 de 9 critérios com TBP tinha 36% de tentativas de autoextermínio

comparada com 7% para aqueles indivíduos que não preenchiam critérios de diagnóstico. No que diz respeito ao diagnóstico do Transtorno de Personalidade Borderline, o quinto manual de diagnóstico e estatística de doenças mentais (DSM-5 TR, 2022) descreve que é preciso ter cinco ou mais critérios para o diagnóstico preciso. São eles: 1- Esforço frenético para evitar o abandono real ou imaginário. 2- Padrões de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos. 3- Caracterização de extrema idealização e desvalorização. 4- Perturbação da identidade na autoimagem ou do sentimento do self. 5- Impulsividade em pelo menos duas áreas prejudiciais a si mesmo (exemplo: gastos excessivos, abuso de substâncias, sexo, etc.). 6- Comportamentos suicidas e automutilantes. 7- Instabilidade afetiva devido a uma acentuada reatividade do humor. 8- sentimento crônico de vazio e raiva intensa difícil de controlar. 9- Ideação paranóide transitória associada ao estresse ou sintomas dissociativos.

O Transtorno de Personalidade Borderline pode ser diagnosticado erroneamente diante de diagnósticos diferenciais, como o Transtorno Bipolar, por serem transtornos com comportamentos semelhantes e oscilações de humor.

## METODOLOGIA

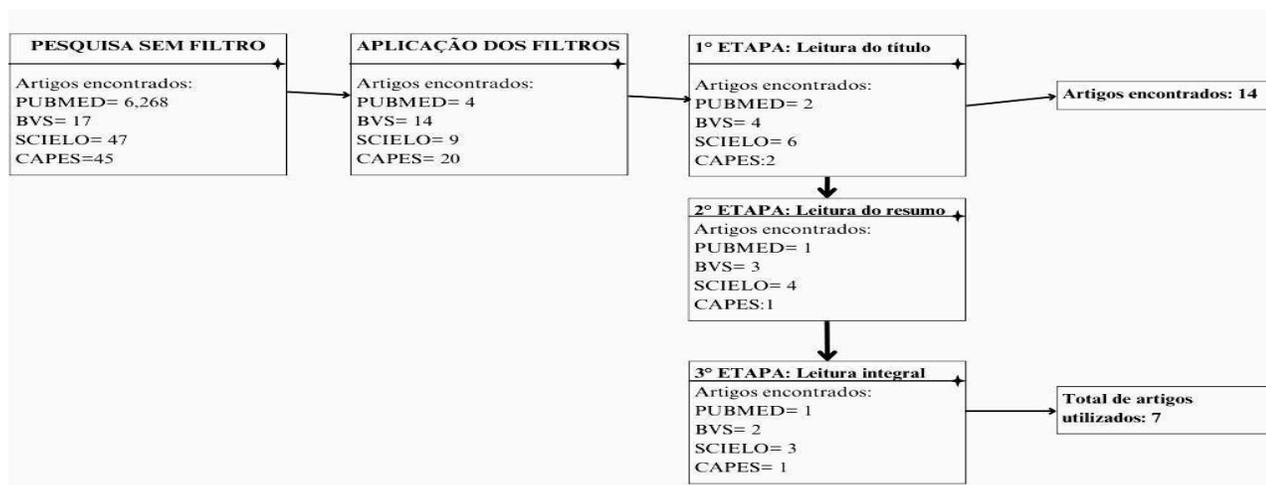
O presente estudo é uma pesquisa de delineamento bibliográfico qualitativo visando uma análise de obras da literatura pertinente sobre a questão dos tratamentos para pessoas com Transtorno de Personalidade Borderline. Considerando a relevância do tema e assim buscando conhecer a perspectiva de alguns autores a respeito da temática, fez-se o uso dos pressupostos da revisão integrativa da literatura. De acordo com Canuto & Oliveira (2020) “a revisão integrativa é a combinação de resultados de estudos teóricos e empíricos. Esses fatores multiplicam as possibilidades de estudo, o qual pode ter a finalidade de definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica”.

Neste seguimento, para o desenvolvimento do estudo e melhor conhecimento acerca de tal temática, este estudo foi elaborado por meio dos registros, análise e organização dos dados bibliográficos, instrumentos que permitem uma maior compreensão do assunto, possibilitando uma interpretação crítica das fontes obtidas. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Psicologia - Bvs-Psi, Scientific Electronic Library Online - Scielo, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes e na Biblioteca Virtual Pubmed.

Os critérios de inclusão: (1) a constância, no título, no resumo, ou palavras chaves em português e inglês com o uso do termo “Transtorno de Personalidade Borderline AND Tratamento” e "Borderline Personality Disorder AND Treatment". Como critérios de exclusão: artigos de revisão e de opinião e a ausência da temática abordada como norteadora do artigo

Os artigos encontrados passaram por três etapas de revisão durante a seleção. A primeira etapa consiste na análise de títulos dos artigos, com exclusão daqueles que não se tratam do tema pesquisado e títulos repetidos, a segunda etapa consiste em analisar o resumo e palavras-chaves dos artigos, no qual se trata do objetivo principal do artigo, a última etapa é a análise integral dos artigos. Importante salientar que não foi usado como critério de inclusão e exclusão o ano dos artigos, pela falta de material em português durante a pesquisa deste trabalho, ao final foi feita uma limitação de 21 anos. Para melhor compreensão será apresentado o fluxograma a seguir:

Figura 1- Fluxograma



Fonte: A própria pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa inicialmente contabilizou quantitativamente 6,377 artigos em quatro bancos de dados com os descritores “Transtorno de Personalidade Borderline AND Tratamento” e "Borderline Personality Disorder AND Treatment", o delineamento do Fluxograma apresentado na Figura 1, 47 artigos passaram pelas etapas de inclusão e exclusão. Ao final foi realizada a leitura integral de 8 artigos e 7 que correspondem ao tema proposto por esta revisão. Ao especificar descritores em dois idiomas percebeu-se que foi imprescindível para a pesquisa, visto que existe uma limitação de produção em português e múltiplas produções em inglês que não foram traduzidos para o português.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão dos dados de cada artigo, a tabela 1 apresenta a com dados gerais dos artigos, como o título, autor, data-base, ano e abordagem, com o propósito de destacar os principais pontos das pesquisas sobre o tratamento para o Transtorno de Personalidade borderline e demonstrar como contribuíram para os resultados.

Tabela 1 — Artigos Indexados

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Ano</b>	<b>Tratamentos</b>
Intervenções Psicológicas na Perturbação Borderline da Personalidade: Uma Revisão das Terapias de Base Cognitivo-Comportamental	Marques; Barrocas; Rijo.	Pubmed	2017	Terapia cognitivo comportamental 1
Intervenções do Terapeuta Psicanalítico no Processo Psicoterapêutico de uma Paciente com Transtorno de Personalidade Borderline	Simoni; Benetti; Bittencourt.	SciELO	2018	Psicoterapia Psicoanalítica
Tratamento farmacológico do transtorno de personalidade limítrofe: revisão crítica da literatura e desenvolvimento de algoritmos	Carvalho; Stracke; Souza.	SciELO	2004	Tratamento Farmacológico
Programa de abordagem interdisciplinar no tratamento do transtorno de personalidade borderline – relato da experiência no ambulatório Melanie Klein do Hospital Psiquiátrico São Pedro	Dal’pizol et al	SciELO	2003	Abordagem Interdisciplinar
O Relacionamento Terapeuta-Cliente e o Transtorno de Personalidade Borderline.	Cunha; Vandenberghe.	BVS	2016	Aliança Terapêutica

Terapia comportamental dialética: um protocolo comportamental ou cognitivo?

Abreu; Abreu.  
Terapia

BVS 2016

Comportamental Dialética

A eficácia da terapia comportamental dialética no tratamento do transtorno de personalidade borderline: Uma revisão integrativa

Gomes;Ribeiro.  
Terapia

CAPES 2023

Comportamental Dialética.

Fonte: A própria pesquisa

Após a apresentação da tabela com as informações dos artigos selecionados, será realizada uma breve síntese descritiva de cada um deles para destacar os diferentes tratamentos para o Transtorno de personalidade de acordo com a pesquisa científica.

### **Intervenções Psicológicas na Perturbação Borderline da Personalidade: Uma Revisão das Terapias de Base Cognitivo-Comportamental**

Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos e a eficácia das intervenções baseadas na terapia cognitivo-comportamental para o tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline, utilizando-se de 16 ensaios clínicos aleatorizados, no qual gerou resultados de quatro abordagens: Terapia Comportamental Dialética (TCD); Terapia cognitivo comportamental (TCC); Terapia Focada nos esquemas (TFE); Terapia Cognitivo Manual (TCM). As quatro abordagens foram comparadas nos resultados da pesquisa com outros ensaios clínicos aleatorizados diante de outras abordagens e intervenções, mostrando comparações de diminuição de sintomas e ganhos de habilidades comportamentais. Ao final, concluiu-se que as terapias de base cognitivo-comportamental são eficazes para o tratamento do TPB, porém a TCD E TFE mostram-se com mais robustez por serem as psicoterapias mais estudadas. (Marques; Barrocas; Rijo, 2017).

### **Intervenções do Terapeuta Psicanalítico no Processo Psicoterapêutico de uma Paciente com Transtorno de Personalidade Borderline**

Este artigo é um estudo de caso sistemático com delineamento quantitativo e tem como objetivo identificar os tipos de intervenção psicanalítica para uma paciente com Transtorno de Personalidade Borderline. O estudo em questão utilizou-se do instrumento a Classificação

Multidimensional de Intervenções Psicoterapêuticas Modificadas (CMIP-M) para apresentar uma construção de esquemas classificatórios diante das intervenções psicanalíticas e cognitivo-comportamentais, no qual, utilizaram-se do nível descritivo do instrumento, que é dividido em sessões exploratórios, empáticas, explicativas, indicativas, examinativas, com terceira parte e não classificável. Diante disso, foram analisadas 12 sessões de uma paciente com 18 anos, estudante universitária diagnosticada com TPB. A paciente relatou tentativas de automutilação e histórico de abandono precoce nos tratamentos. Ao analisar quais intervenções utilizar, as de nível empáticas, exploratórias e fechadas examinadas predominaram a avaliação. Percebe-se que o terapeuta, mesmo não utilizando com tanta frequência o manejo psicanalítico, privilegiou o desenvolvimento da aliança terapêutica e o apoio à paciente. (Simoni; Benetti; Bittencourt, 2018)

### **Tratamento farmacológico do transtorno de personalidade limítrofe: revisão crítica da literatura e desenvolvimento de algoritmos**

O estudo tem como objetivo buscar evidências sobre tratamentos farmacológicos para o Transtorno de Personalidade Borderline. Diante disso, o estudo analisou antipsicóticos típicos e atípicos, estabilizadores de humor, inibidores seletivos da recaptção da serotonina, venlafaxina, inibidores da monoaminoxidase (IMAO), antidepressivos tricíclicos, agentes ansiolíticos, naltrexona e ácidos graxos Ômega-3. Buscou-se desenvolver algoritmos sobre sintomas mais presentes e específicos do TBP (afetivo, agressivo-impulsivo e psicótico), por fim, concluiu-se que os inibidores seletivos da recaptção da serotonina (ISRS), foram os tratamentos de primeira linha sobre os sintomas afetivos e impulsivos, para os sintomas cognitivos diante da pesquisa os antipsicóticos são mais eficazes e os estabilizadores de humor são drogas que também diminuem os comportamentos afetivos, de acordo com a pesquisa, o paciente com Transtorno de Personalidade Borderline precisa do uso de mais de duas ou mais drogas para obter alívio dos sintomas (Carvalho; Stracke; Souza, 2004).

### **Programa de abordagem interdisciplinar no tratamento do transtorno de personalidade borderline – relato da experiência no ambulatório Melanie Klein do Hospital Psiquiátrico São Pedro**

Este estudo tem como objetivo discutir sobre dois relatos de experiência em um programa de abordagem interdisciplinar para tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline. No artigo, a prática interdisciplinar aponta dois fatores principais: a atitude dos profissionais de saúde e a organização dos serviços. O programa de atendimento para pessoas com TBP foi realizado no ambulatório Melanie Klein e buscou desenvolver uma abordagem mais ampla para o tratamento. Com base na interdisciplinaridade, o programa se constitui em quatro eixos: 1- Psicoterapia individual ; 2- Grupoterapia; 3- Tratamento farmacológico; 4- Intervenções sociais. Para analisar os resultados, os autores utilizaram a observação de dois casos clínicos em seis categorias de análise: 1- Relações interpessoais; 2- Interesses e atividades ocupacionais e de lazer; 3- autonomia; 4- Número de internações; 5- Tentativas de suicídio; 6- Procura de serviços de emergência. Concluiu-se que a abordagem interdisciplinar contribuiu para a melhora significativa nos dois casos estudados, não somente em nível sintomático do transtorno, mas também em nível de funcionamento. Por fim, o estudo alerta a importância da implementação da interdisciplinaridade no contexto da saúde mental, visando a necessidade de perceber o sujeito em sua integralidade. (Dal'pizol et al, 2003).

### **O Relacionamento Terapeuta-Cliente e o Transtorno de Personalidade Borderline.**

O objetivo deste estudo foi mostrar como a exploração das dificuldades no relacionamento terapeuta-cliente, podem tornar o tratamento mais eficaz. O estudo traz uma perspectiva do uso de terapias comportamentais, mais precisamente a Terapia Comportamental dialética (TCD), construindo formas para encarar os desafios do relacionamento, em vista disso, foram usados dois instrumentos conceituados por autores referenciados no texto, T1(Comportamento problema do terapeuta) -T2(Comportamento alvo do terapeuta) e o instrumento matrix que permite moldar uma análise funcional do paciente (pensamentos, sentimentos e ações). A partir disso, foi desenvolvido um estudo de caso com uma cliente com TPB, no qual, os resultados apontaram três entraves apresentados pela cliente dificultando a relação terapêutica: 1- Agressões e autoagressão; 2- Falta de compromisso com a terapia; 3-Polarização, já a terapeuta apresentou alguns T1's que não beneficiaram a terapia, como: Terminar as sessões mais cedo; Manter a distância da cliente; Não aprofundar em assuntos clinicamente relevantes; Não mostrar disposição em reagendar as sessões. Contudo, a terapeuta obteve foco no T2, onde escolheu novos comportamentos-alvos para integrar na intervenção e

melhorar o relacionamento e vínculo Terapeuta-Cliente. Concluiu-se que as questões do terapeuta podem intensificar ou auxiliar nas intervenções e que as dificuldades no processo terapêutico podem ser usadas como suporte para obter-se um resultado mais eficaz no tratamento para o Transtorno de Personalidade Borderline. (Cunha; Vandenberghe, 2016).

### **Terapia comportamental dialética: um protocolo comportamental ou cognitivo?**

O estudo tem como objetivo analisar se a Terapia Comportamental dialética (TCD) percorre critério filosófico-aplicado nas terapias baseadas na análise do comportamento, onde, o tratamento para os pacientes passa por três estágios: 1- “Alcançando as habilidades básicas”; 2- “Redução do estresse pós-traumático”; 3- “Resolvendo problemas de vida e aumentando o respeito próprio”. O artigo indica que a TCD é uma abordagem de terceira onda, na qual foi inicialmente estruturada para modificar comportamentos de suicídio e parassuicídio. Ao longo do tempo foi estendida para pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) pelo fato do suicídio e parassuicídio serem comportamentos predominantes nesse transtorno. Posto isto, o texto apresenta estratégias de avaliação e intervenção, em que contém dois procedimentos, o procedimento de aceitação, na qual é dividida em “emocional”, “comportamental” e “cognitiva”, e o procedimento de mudança, onde é dividido na “exposição”, “treinamentos de habilidades”, “modificação cognitiva” e “manejo de contingência”. Ao final, concluiu-se que devido aos procedimentos de avaliação e intervenção, a TCD pode-se categorizar como uma terapia baseada na análise do comportamento. (Abreu; Abreu, 2016).

### **A eficácia da terapia comportamental dialética no tratamento do transtorno de personalidade borderline: Uma revisão integrativa**

O artigo em estudo tem como objetivo analisar o enfrentamento do impacto emocional causado pelo Transtorno de Personalidade Borderline, e também verificar a eficácia da Terapia Comportamental Dialética para o tratamento do transtorno. De acordo com a pesquisa feita pelos autores, a TCD apresentou uma melhoria significativa do que se trata sobre a redução dos comportamentos presentes no transtorno, como comportamentos autodestrutivos, comportamentos suicidas, comportamentos agressivos, aprendizagem de novas habilidades de enfrentamento, tolerância ao sofrimento, regulação emocional e impulsividade. Concluiu-se que a

TCD é eficaz para redução de sintomas, porém, os autores destacam a importância da relação terapêutica, na qual fornece mais predisposição à adesão ao tratamento (Gomes; Ribeiro, 2023).

Para melhor organização das discussões, os artigos foram separados por eixos, sendo eles: I) Terapias Cognitivo-comportamental II) Psicanalítica; III) Psicofármacos; IV) Relação terapeuta-cliente.

### **3.1 Terapias Cognitivo-Comportamental**

Conforme os resultados indicam, as terapias de modelo cognitivo-comportamental são eficazes para o tratamento do TPB. a TCD é apontada como uma das eficazes para a diminuição de comportamentos disfuncionais, como automutilação, tentativas de suicídio, e para o Transtorno de Personalidade Borderline.

No artigo “Terapia comportamental dialética: um protocolo comportamental ou cognitivo?” Os autores (Abreu; Abreu, 2016) defendem que a TCD pode ser caracterizada como uma terapia baseada na análise do comportamento, posto que existe um embasamento filosófico, contexto de avaliação e intervenção comportamentais de acordo com a análise do comportamento. No entanto, de acordo com os autores Gomes & Ribeiro (2023) a Terapia Comportamental Dialética é uma terapia de orientação cognitivo-comportamental desenvolvida por Marsha Linehan. Salienta-se que a orientação da abordagem não modifica a eficácia para o tratamento do paciente.

O artigo “Intervenções Psicológicas na Perturbação Borderline da Personalidade: Uma Revisão das Terapias de Base Cognitivo-Comportamental” versa sobre intervenções para o Tratamento de Personalidade Borderline na base de terapias cognitivo-comportamental. Os autores Marques; Barrocas; Rijo (2017) evidenciaram quatro terapias para intervenções no tratamento para o TPB: a Terapia Comportamental Dialética (TCD), Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), Terapia Cognitivo Manual (TCM) e a Terapia Focada em Esquemas (TFE). Conclui-se que todas são eficazes, no entanto, a Terapia Comportamental Dialética e Terapia Focada em Esquemas mostraram-se em mais robustez científica de eficácia do que as demais abordagens e apresentaram uma taxa de remissão dos sintomas na TFE 97% e na TCD de 57%. De acordo com os autores Gomes & Ribeiro (2023) a TCD obteve um resultado superior demonstrando sua eficácia para o tratamento do TPB, em comparação com outras abordagens,

incluindo a TFE. Os autores destacam a efetividade da TCD em diminuição de sintomas nos comportamentos autodestrutivos, desregulação emocional, impulsividade e controle da raiva.

### **3.2 Psicoterapia individual vs Tratamiento interdisciplinar**

Os dois artigos a serem discutidos neste campo abordam intervenções com base na abordagem psicanalítica, com enfoques e manejos diferenciais. O artigo “Programa de abordagem interdisciplinar no tratamento do transtorno de personalidade borderline – relato da experiência no ambulatório Melanie Klein do Hospital Psiquiátrico São Pedro”, discute sobre o propósito de desenvolver uma abordagem interdisciplinar para o TBP. De acordo com os autores Dal’Pizol (2003) o modelo interdisciplinar apresentou melhoras integral dos pacientes com tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline, no nível de terapia individual, grupal e social, na qual se obteve um resultado efetivo implantando no ambulatório Melanie Klein, entretanto, os autores Simone; Benetti; Bittencourt (2018) apresenta uma perspectiva diferencial a partir do modelo de intervenção no nível de psicoterapia individual baseado na psicanalítica, onde o terapeuta utilizou-se de intervenções empáticas e exploratórias fechadas, aplicando intervenções 15% de base psicanalíticas e 85% intervenções comuns. Dito isso, entende-se que o estudo da psicanálise aplicada no modelo interdisciplinar pode-se fazer mais eficaz do que apenas na intervenção individual, dependendo do nível de vinculação do paciente-terapeuta.

### **3.3 A importância do tratamento regular com Psicofármacos para o Transtorno de Personalidade Borderline**

No artigo “Programa de abordagem interdisciplinar no tratamento do transtorno de personalidade borderline – relato da experiência no ambulatório Melanie Klein do Hospital Psiquiátrico São Pedro”, os autores discutem sobre a interdisciplinaridade para o tratamento do TPB, uma das intervenções que discutem é sobre o tratamento farmacológico, defendendo a importância do uso de medicações durante as intervenções para o do transtorno Borderline. De acordo com Dal’Pizol (2003) o tratamento farmacológico para o TPB não está bem definido, entretanto, os fármacos têm como principal objetivo controlar a impulsividade, agressividade e estabilizar o humor, na qual pode contribuir para intervenções psicoterapêuticas, causando efetividade maior durante o tratamento interdisciplinar. Os autores Carvalho; Stracke; Souza (2004) também trazem sobre a dificuldade de mensurar os reais benefícios dos fármacos para o

tratamento do TPB, mas também discutem sobre a importância do tratamento psicofarmacológico para o manejo desses pacientes, identificando os Inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS) como tratamento de primeira linha para os sintomas do TPB. Também os estabilizadores de humor se mostraram efetivos, por fim, os autores sugerem que os pacientes com TBP precisam do uso de duas ou mais drogas para estabilidade dos sintomas.

### **3.4 Relação terapeuta-cliente: A importância para efetividade e adesão ao tratamento**

Os autores Cunha; Vandenberghe (2016) ressaltam no artigo “O Relacionamento Terapeuta-Cliente e o Transtorno de Personalidade Borderline” que os sintomas do transtorno, como a instabilidade afetiva e comportamento interpessoal instável, podem dificultar o tratamento. Dessa forma, os autores destacam importância da relação terapeuta-cliente para maior adesão ao tratamento psicoterápico. Os autores discutem sobre a importância das dificuldades durante o processo terapêutico, na qual é usado como suporte para oferecer um tratamento profundo e proveitoso para o paciente, fortalecendo o vínculo e a relação terapêutica. No artigo “A eficácia da terapia comportamental dialética no tratamento do transtorno de personalidade borderline: Uma revisão integrativa” os autores Gomes & Ribeiro (2023) evidenciam na conclusão do artigo que o fator da relação terapêutica foi analisado, destacando a importância da relação terapêutica para a adesão do paciente frente ao tratamento psicoterapêutico. Os autores também reforçam que a troca terapeuta-cliente fornece maior facilidade, comprometimento e evitando o abandono do paciente frente ao processo psicoterapêutico.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante deste estudo “Tratamentos para pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline: uma revisão integrativa” constatou-se que o Transtorno de Personalidade Borderline é marcado por uma desregulação emocional intensa que pode comprometer o bem-estar e a qualidade de vida, afetando o cotidiano do indivíduo. Por ser um transtorno de alta complexidade e de alto risco de suicídio, surge a importância de compreender quais tratamentos são mais adequados para o transtorno Borderline.

Os objetivos específicos desta pesquisa foram alcançados ao verificar tratamentos eficazes e analisar os diferentes tratamentos para o TPB, visto que, o tratamento do TPB se

torna mais eficaz quando é interdisciplinar, ou seja, tratamentos como a psicoterapia (relação terapêutica, vínculo terapêutico, abordagem com orientação mais embasada para intervenções voltadas para o comportamento problema). Intervenções sociais e psicofármacos também podem contribuir com a diminuição dos sintomas. Outra abordagem que pode contribuir com a eficácia do tratamento é a Terapia comportamental dialética, na diminuição de sintomas dos comportamentos autodestrutivos, desregulação emocional, impulsividade e controle da raiva. Este estudo também analisou outros tipos de tratamento e manejo clínico, como o tratamento regular com psicofármacos, a relação terapêutica e intervenção psicanalítica.

As hipóteses desta pesquisa foram confirmadas, visto que se encontrou nos resultados e nas discussões evidências de que os psicofármacos podem contribuir para a redução de sintomas e também foi explicitado que a relação terapêutica pode sim ajudar na adesão ao tratamento, como também pode interferir se não existir vinculação e relação terapeuta-cliente, desta maneira, conclui-se os possíveis tratamentos para o transtorno.

Por fim, com a metodologia proposta destaca que houve dificuldade para encontrar materiais de estudo no Brasil que facilitasse um maior entendimento sobre os possíveis tratamentos para o TPB, existe uma limitação de artigos atuais, como descrito na metodologia o presente estudo se expande em 21 anos de pesquisas sobre o tema abordado. Contudo, mesmo diante das implicações, a pesquisa conseguiu analisar a partir dos aspectos descritos em literatura sobre os possíveis tratamentos para pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline.

Recomenda-se que outras pesquisas com o mesmo tema sejam feitas, para ampliar o escopo de evidências científicas sobre outras possibilidades de tratamentos para o TBP. Nota-se outras possibilidades de estudos, como os grupos controle e experimental.

## REFERÊNCIAS

ABREU, P. R.; ABREU, J. H. DOS S. S. Terapia comportamental dialética: um protocolo comportamental ou cognitivo? **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. 1, 10 jun. 2016

APA: **American Psychological Association**. Personality, 2022.

CÂNDIDO, M. R. Et al. Conceitos e preconceitos sobre transtornos mentais: um debate necessário. SMAD. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 8, n. 3, p. 110-117, 2012.

CARNEIRO, Lorandi Ferreira, Lígia. Borderline: no limite entre a loucura e a razão. **Ciência cognitiva**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 66-68, nov. 2004. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180658212004000300007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180658212004000300007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 mar. 2024.

CARVALHO, L. F. Et al. Personalidade: o panorama nacional sob o foco das definições internacionais. **Psicologia em revista. (Belo Horizonte)**, v. 23, n. 1, p. 123-146, jan. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682017000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000100008&lng=pt&nrm=iso). acessos em 27 mar. 2024.

CARVALHO.A. F.; STRACKE, C. B.; SOUZA, F. G. DE M. E. Tratamento farmacológico do transtorno de personalidade limítrofe: revisão crítica da literatura e desenvolvimento de algoritmos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 26, n. 2, p. 176–189, ago. 2004.

CAVALCANTE, L. T. CANUTO; Oliveira, A. A.S. DE.. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em revista. (Belo Horizonte)**, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-11682020000100006&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-11682020000100006&script=sci_abstract)

CUNHA, O. R. DA; VANDENBERGHE, L. O Relacionamento Terapeuta-Cliente e o Transtorno de Personalidade Borderline. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. 1, 10 jun. 2016.

DAL'PIZOL, A. et al. Programa de abordagem interdisciplinar no tratamento do transtorno de personalidade borderline: relato da experiência no ambulatório Melanie Klein do Hospital Psiquiátrico São Pedro. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, n. 1, p. 42–51, abr. 2003.

DSM 5 TR. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5.ed. rev. Porto Alegre: Artmed,2022

GOMES, E.B; RIBEIRO, T. N. A eficácia da terapia comportamental dialética no tratamento do transtorno de personalidade borderline: uma revisão integrativa. **Revista Foco**, v. 16, n. 6, p.

e2158, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2158>. Acesso em: 05 maio. 2024.

LINEHAN, M. **Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtorno da Personalidade Borderline: Tratamentos que Funcionam: Guia do Terapeuta**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.

MARTINS, L. M. A natureza histórico-social da personalidade. **Cadernos CEDES**, v. 24, n. 62, p. 82–99, abr. 2004.

MARQUES, S.; BARROCAS, D.; RIJO, D. Intervenções Psicológicas na Perturbação Borderline da Personalidade: Uma Revisão das Terapias de Base Cognitivo-Comportamental. **Acta Médica Portuguesa**, v. 30, n. 4, p. 307, 28 abr. 2017.

MAZER, A. K.; MACEDO, B. B. D.; JURUENA, M. F. Personality disorders. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 50, n. supl 1., p. 85, 4 fev. 2017.

OLIVEIRA, M. V. B. CORTEZINI, H. DOS S.; HERNANDES, L. F. O uso da TCC no tratamento de indivíduos com Transtorno de Personalidade Borderline. **Anais do “Congresso Internacional de Psicologia da Faculdade América”**, v. 2, 2022.

PARIS, J. Suicidality in Borderline Personality Disorder. **Medicina (Kaunas, Lithuania)**, v. 55, n. 6, p. 223, 28 maio de 2019.

SIMONI, L.; BENETTI, S. P. C.; BITTENCOURT, A. Intervenções do terapeuta psicanalítico no processo psicoterapêutico de uma paciente com transtorno de personalidade borderline. **Temas em Psicologia**, v. 26, n. 3, p. 1499–1512, 2018.

ZIMMERMAN, M. **Visão geral dos transtornos de personalidade**, set. 2023

Disponível em:

<https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psi%C3%A1tricos/transtornos-de-personalidade/vis%C3%A3o-geral-dos-transtornos-de-personalidade>. Acesso em: 7 mar. 2024.

ZIMMERMAN, M. **Transtorno de personalidade borderline (TPB)**, set. 2023.

Disponível em:

<https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psi%C3%A1tricos/transtornos-de-personalidade/transtorno-de-personalidade-borderline>. Acesso em: 7 mar. 2024.

## **Agradecimentos**

Primeiramente, agradeço a Deus por me proporcionar saúde, força e sabedoria para concluir esta etapa tão importante da minha vida. Agradeço à minha família, meu alicerce e fonte de inspiração, pelo apoio constante em todos os momentos.

Aos meus professores, que ao longo da minha trajetória acadêmica, compartilharam seu conhecimento e experiências. Em especial, agradeço ao meu orientador, Rafael Félix Leite, por sua paciência, orientação, dedicação e por acreditar no meu potencial, me guiando e incentivando a superar os desafios deste trabalho.

Agradeço também aos meus colegas de curso pelo apoio mútuo, pelas discussões enriquecedoras e pela parceria ao longo desses anos. Juntos, dividimos alegrias, dificuldades e aprendizados que levaremos para a vida toda. Em especial, agradeço minha amiga Larissa Emily que esteve me apoiando durante esse processo.